Sob a mesa , a cortina e o sofá

Ontem eu tive uma ótima conversa com a mesa da sala. Entraram de repente no papo a cortina e o sofá. Cada um falava de um tempo diferente, todos com sorriso de louco inundando a boca fictícia e tão viva . Discuti com a filosofia da cortina e sua cumplicidade com o vento. A mesa da sala subitamente não quis acreditar noutro derrame de copo. O sofá deitava preguiçoso sob meu corpo. Inerte a minha mente de Marte construía o ser do silêncio em imagens que gritavam , trazendo uma euforia e uma anticerteza que eu já possuía há tempos.

Eu ainda penso na caverna da montanha e da fogueira que, com toda certeza, ia me pedir um cigarro. Eu me lembro bem do meio do mato e da inveja que tinha da onça , do grilo, do pato e da foca...e do velho índio na oca que não bebe coca...todo mundo no meio do clarão que a lua proporcionava sem proporções e de graça.

Eu parei de tomar comprimidos para dor de cabeça. O diacho disso tudo é que o rádio não toca distante e não aprendi a tocar violão, porém (ahhh porém) o levarei nem que seja pra uma batucada desritmada, acompanhada pela dança das folhas verdes que sempre vem me argumentar...

Obra original disponível em:

<http://www.overmundo.com.br/banco/sob-a-mesa-a-cortina-e-o-sofa>